

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL N° 015
Período: de 12/01/02 a 18/01/02
Franca – Brasil

- 1 – Brasil envia à ONU documento sobre medidas de combate ao terrorismo
- 2 - Assassino do velejador neozelandês sofre tortura, reacendendo esta questão no Brasil
- 3 – Presidente russo apoiará ingresso do Brasil no Conselho de Segurança da ONU
- 4 - FHC assina acordos com a Ucrânia

1.- Brasil envia à ONU documento sobre medidas de combate ao terrorismo

Vinte e quatro países, dentre eles o Brasil, enviaram ao Comitê Antiterrorismo do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas um relatório no qual constam as medidas por eles adotadas no combate ao terrorismo. O documento brasileiro foi elaborado pelo Itamaraty com a colaboração de outros órgãos governamentais, como os Ministérios da Defesa, Fazenda e Justiça, Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), Banco Central (BC), Polícia Federal (PF), Gabinete de Segurança Institucional e Agência Brasileira de Inteligência (Abin). O relatório reforça posições do Brasil antes dos acontecimentos de 11 de setembro, bem como as medidas de prevenção e combate ao terrorismo tomadas a partir desta data. Dentre as leis citadas, destacam-se a criação do Coar, visando coibir a lavagem de dinheiro, bem como a disponibilização de recursos para pessoas ou organizações envolvidas em crimes como o terrorismo; a lei que prevê a possibilidade de quebra de sigilo bancário para a investigação de ilícitos e os tratados e cooperação jurídica e de extradição para crimes como o terrorismo. Além disso, o relatório aponta para a adesão brasileira às normas da Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA), à Convenção sobre a Proibição de Armas Químicas (CPQAQ), as leis que normatizam a produção e o manuseio de material químico e biológico. Por fim, o documento aponta a assinatura de 14 convenções e protocolos pelo Brasil no âmbito da ONU e da Organização dos Estados Americanos (OEA) que tratam sobre o terrorismo; dez já tiveram os decretos publicados no Brasil. (Folha de S.Paulo – Brasil – 12/01/02)

2.- Assassino do velejador neozelandês sofre tortura, reacendendo esta questão no Brasil

Cinco dos oito “piratas” que confessaram o assassinato do velejador neozelandês Peter Blake em 5 de dezembro de 2001 foram torturados mesmo após terem confessado o crime. Exames médicos apontaram indícios de espancamento nos cinco assaltantes. O fato chamou a atenção da Secretaria Nacional de Direitos Humanos, que apontou para o descontrole do sistema de segurança e judiciário brasileiro. Este caso e outros que envolvem tortura nas delegacias brasileiras estão sendo investigados pelo Ministério Público. (O Correio Braziliense – Brasil – 12/01/02)

3.- Presidente russo apoiará ingresso do Brasil no Conselho de Segurança da ONU

Se depender do presidente russo, uma antiga pretensão brasileira pode tornar-se realidade. Vladimir Putin defendeu a entrada do Brasil no Conselho de Segurança da ONU no documento oficial da visita oficial do presidente brasileiro Fernando Henrique Cardoso. FHC viajou à Rússia com a intenção de obter e estreitar vínculos e parcerias entre Brasil e Rússia, ampliando negócios e acertando interesses. FHC apontou para o caso dos caça Sokkoi 35, que o governo brasileiro está interessado em adquirir, e a intenção dos russos de comprar café, carnes, soja e açúcar. Atualmente, os negócios bilaterais com a Rússia atingiram o valor de US\$ 1,5 bilhão. A Rússia também está interessada em comprar aviões da empresa brasileira Embraer para defesa regional. No campo da estratégia, o presidente brasileiro afirmou que a Rússia e o Brasil possuem percepções muito próximas a respeito da defesa da multipolaridade e da subordinação de ações armadas como a que ocorre no momento no Afeganistão à ONU. Além disso, o presidente russo defende o aumento no número de países com direito a veto no Conselho de Segurança da ONU, o que, segundo FHC, acabaria por proporcionar uma melhor distribuição do poder mundial; elogiou, ainda, o esforço da Rússia para o desarmamento do país. Este aumento de cadeiras no Conselho é de interesse direto do Brasil, que defende uma reforma no mesmo, ampliando a participação do Grupo dos 20 para promover a aproximação entre países desenvolvidos e emergentes. (Folha de S.Paulo – Brasil – 13/01/02; Correio Braziliense – Últimas – 14/01/02; O Estado de S.Paulo – 14/01/02; Folha de S.Paulo – Brasil – 14/01/02, 15/01/01).

4.- FHC assina acordos com a Ucrânia

Brasil e Ucrânia assinaram nesta semana ao todo sete acordos de cooperação, além de uma declaração conjunta de relações de amizade entre os países. Entre os sete acordos assinados, consta um que prevê a exploração por parte da Ucrânia da base de Alcântara, no estado do Maranhão, para lançamento de satélites. Este acordo é de grande interesse para a Ucrânia na medida em que a base de Alcântara está muito próxima da linha do Equador, o que possibilita que os foguetes viajem distâncias menores até sua posição orbital, economizando combustível. Em entrevista coletiva, o presidente Fernando Henrique Cardoso falou sobre a importância da Ucrânia em tecnologia espacial, sendo o 3º país mais favorecido perdendo apenas para os Estados Unidos e a Rússia. Segundo Celso Lafer, Ministro das Relações Exteriores do Brasil, este acordo viabilizará a base de Alcântara economicamente e será um passo para superar os obstáculos para aprovação do acordo com os Estados Unidos também para o uso da base. O acordo com os Estados Unidos enfrentou resistências por conter cláusulas que feriam os interesses brasileiros. O projeto inicial do acordo foi derrubado na votação em outubro do ano passado, na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara. O governo brasileiro tem interesse na assinatura deste mesmo acordo com a Rússia, por ser mais interessante do que o simples aluguel da base para lançamento de foguetes (por possibilitar a transferência de tecnologia), tal como ocorre com o acordo em tramitação entre o Brasil e os EUA. O interesse brasileiro é compartilhar da tecnologia utilizada por estes países. Também foi

fechada parceria da Avibrás com a fabricante dos caças Sukhoi, para fabricá-los no Brasil, caso o consórcio vença a licitação marcada para março, para a compra de 24 aviões pela Força Aérea Brasileira (FAB), orçada em cerca de US\$700 milhões. Esta parceria pode ameaçar o monopólio da Embraer - que detém 20% das ações da empresa brasileira - como principal fornecedora de aeronaves para a FAB. (Correio Braziliense – Economia – 14/01/02; O Estado de S.Paulo – Política – 15/01/02; Folha de S. Paulo- Brasil- 16/01/02; Folha de S. Paulo - Mundo-16/01/02; Estado de S. Paulo- Geral- 16/01/02; O Estado de S. Paulo - Economia-16/01/02; O Estado de S. Paulo- Últimas Notícias - 17/01/02; O Globo- O país- 17/01/02; Jornal do Brasil- Brasil- 17/01/02; Zero Hora-Brasil-17/01/02)

Sites de Referência:

Correio Braziliense: www.correiobraziliense.com.br

Folha de São Paulo: www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo: www.estadao.com.br

Jornal do Brasil: www.jb.com.br

Jornal do Brasil: www.jb.com.br

Jornal da Tarde: www.jt.com.br

Zero Hora: www.zerohora.com.br

Informe Brasil é uma produção do Grupo de Estudos da Defesa e Segurança (GEDES) do CELA (Centro de Estudos Latino-Americanos) da Universidade Estadual Paulista/Campus de Franca, redigido por Carolina Feccini Gaona e Érica Winand, bolsistas CNPq/Pibiq e Luciene Capellari, bolsista CAPES. As notícias e seu conteúdo são de responsabilidade dos jornais e não correspondem necessariamente ao pensamento do grupo.